

Centro de Estudos e Pesquisas HSC:

Medicina e Ciência
caminhando de mãos dadas



Especialidade

Derrame Cerebral:
desvende a doença.

Em Foco

Alimentação saudável,
coração em dia.



Hospital
Santa Catarina



Caro leitor,

abro essa edição da Revista Santa Catarina com uma notícia que nos enche de alegria e que foi muito comemorada nos corredores do Hospital. A Acreditação Canadense, o mais importante selo de gestão de qualidade mundial no que se refere a serviços de saúde, endossou nosso trabalho e concedeu a recertificação à nossa instituição.

Esse é um reconhecimento importante e que nos motiva ainda mais a buscar inovações e melhorias que contribuam para a segurança de nossos pacientes. Essa conquista coroa, também, a missão que nos propusemos, em 1906, de promover um serviço humanizado de alta qualidade, compromisso compartilhado com todas as nossas áreas. Na revista, você conhecerá duas histórias muito interessantes. O ginecologista do Hospital Dr. Antonio Carlos Di Benedetto, que precisou de atendimento de emergência e passou de médico a paciente. Recuperado, ele conta em nossas páginas como foi essa experiência. Outro relato emocionante é a trajetória de uma das Irmãs da Associação Congregação de Santa Catarina.

Em quase 60 anos de vida missionária, Irmã Berenice Ziviani percorreu vários países e já escreveu quatro livros para difundir os ensinamentos da fundadora da Congregação, Madre Regina Protmann. A história de vida e devoção dela é inspiradora.

Ainda nesta edição, mostraremos o trabalho realizado pela equipe do Centro de Estudos e Pesquisas do Hospital Santa Catarina. Continuaremos a desvendar os mistérios do cérebro com uma reportagem sobre derrame, abordaremos as doenças respiratórias e destacaremos os principais exames neonatais. Além disso, você também conhecerá a importância da alimentação saudável para seu coração. Essa reportagem traz dicas de nutrição e uma receita fácil, e ao mesmo tempo deliciosa, para você aproveitar com sua família. Tenha uma ótima leitura!

Irmã Rute Redighieri

Diretora Geral do Hospital Santa Catarina

Últimas edições:



Expediente

A Revista Santa Catarina é uma publicação do Hospital Santa Catarina. Endereço: Av. Paulista, 200, Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01310-000 - Contato: Tel. (11) 3016-4133 e Fax (11) 3016-4413. Diretoria: Irmã Rute Redighieri, Manoel Ricardo Navarro Borges, Jayme Cobra, Denilson de Santa Clara Comunicação: supervisora - Bruna Melo; analistas - William Reis, Stella Campos e Amanda Oliveira; designer - Lígia Cunha; auxiliar - Daniel Freitas. Jornalista responsável: Tatiane Ribeiro Lima MTB 36.439. Redação: Andrea Sarti. Fotografia: Leandro Brandão. Projeto gráfico, diagramação e revisão: Rae,MP.

Especialidade
Derrame Cerebral
pág. 4

Em Foco
Alimentação saudável,
coração em dia
pág. 6

Capa
Descobertas à vista.
Conheça o CEPES do HSC
pág. 8

Materno-Infantil
Diagnóstico precoce começa
na sala de parto
pág. 12

Nossas histórias
De médico a paciente
pág. 14

Bem-estar
Afasto-se das
doenças respiratórias
pág. 16

ACSC
Uma vida de vocação
pág. 18

Em dia
Fique por dentro dos
acontecimentos
pág. 19



A Marca do Manejo Florestal Responsável
www.fsc.org

Derrame Cerebral

Desvende a doença que acomete mais de um milhão de brasileiros

Você sabia que o acidente vascular cerebral (AVC), popularmente conhecido como derrame, é uma das doenças que mais mata no Brasil?

De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Neurologia, a cada cinco minutos uma pessoa é vítima de AVC, o que contabiliza cerca de 100 mil mortes ao ano.

A doença, que atinge 1,5 milhão de brasileiros, afeta o cérebro, órgão responsável por coordenar todos os movimentos do corpo. O órgão precisa de oxigênio e dos demais nutrientes transportados pelo sangue para funcionar. “Quando um dos vasos responsáveis por conduzir o sangue ao cérebro se rompe, o sangue não circula. É o que chamamos de AVC hemorrágico. Agora, quando o vaso é obstruído por um coágulo que impede a circulação do sangue, ocorre o chamado derrame isquêmico, que é três vezes mais frequente”, explica o neurologista do Hospital Santa Catarina, Dr. Maurício Hoshino.

Segundo o médico, os sintomas podem variar dependendo da região afetada, mas existem sinais que podem indicar que algo não está funcionando como deveria - a boca entorta, perda repentina da força muscular e da memória, formigamento em um lado do corpo e dificuldades para falar. Um diagnóstico rápido e preciso aumenta as chances de evitar sequelas como dormência, dificuldade para pronunciar palavras ou comer e engolir e, ainda, paralisia parcial ou total. “Tempo é tudo para preservar o cérebro do ataque provocado por um AVC. As chances de reduzir as sequelas aumentam em até 30% se o paciente for socorrido adequadamente nas três primeiras horas”, afirma o neurologista.

O tratamento é dividido em três estágios: preventivo, agudo e a reabilitação pós-acidente vascular cerebral. Na primeira fase, o especialista identifica e controla os fatores de risco. Depois disso, vem a etapa na qual o paciente já está no hospital e o médico se utiliza de todas as terapias para minimizar o derrame. “Nesse período, o papel das UTIs Neurológicas e os

avanços na área de Neuroradiologia, Radiologia Intervencionista e Neurocirurgia são muito importantes”, destaca.

Já a reabilitação, terceiro estágio do tratamento, ajuda o paciente a superar as dificuldades resultantes dos danos causados pela lesão. “Por conta desses processos é que se torna indispensável ter uma equipe multidisciplinar acompanhando o paciente. Somente com terapias associadas é que vamos conseguir bons resultados”, ressalta Dr. Maurício.

Como acontece com qualquer doença vascular, não é possível prevenir um AVC. No entanto, cuidar da alimentação, fazer check-ups médicos periódicos e praticar exercícios físicos regularmente pode reduzir em até 60% a chance de se ter um derrame. “Para prevenir qualquer doença é essencial ter uma vida saudável”, finaliza o médico.

Veja quais são os fatores de risco para o AVC

- Hipertensão arterial;
- Diabetes;
- Colesterol alto;
- Tabagismo;
- Consumo exagerado de álcool;
- Histórico familiar;
- Obesidade;
- Sedentarismo;
- Estresse;
- Enxaqueca;
- Uso de pílulas anticoncepcionais;
- Aneurisma cerebral;
- Distúrbios de coagulação do sangue;
- Doenças genéticas;
- Doenças cardíacas.



Jovens também podem ser vítimas de derrame cerebral

Levantamento feito pelo Departamento de Saúde dos Estados Unidos aponta que em pouco mais de uma década, o número de internações por acidente vascular cerebral cresceu 51% entre homens de 15 a 34 anos e 17% entre as mulheres com a mesma faixa etária.

Segundo Dr. Maurício Hoshino, as pessoas ainda pensam que AVC é doença de idosos. “Cada vez mais jovens chegam ao hospital com perda de força nos membros, tonturas e outros sinais que antes só encontrávamos em pessoas de mais idade. O jovem corre os mesmos riscos se usar drogas, tiver uma alimentação ruim e com muito sal, consumir bebidas alcoólicas em excesso, for sedentário ou obeso”, explica.

Alimentação saudável,

coração em dia

O coração funciona como um motor do corpo humano. É ele o responsável por bombear sangue, garantindo todas as funções vitais do organismo. Mantê-lo sadio por toda sua vida não é uma missão impossível.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia, os fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares podem ser modificáveis e não modificáveis. “Idade, sexo e genética são fatores nos quais não podemos interferir. Porém, a hipertensão, tabagismo, colesterol elevado, diabetes, obesidade, sedentarismo e estresse são condições nas quais podemos atuar, prevenindo ou tratando”, explica o cardiologista do Hospital Santa Catarina, Dr. Alessandro Aparecido Machado.

A melhor forma de prevenir ou adiar ao máximo o surgimento de doenças cardiovasculares é levar uma vida saudável, e nisso a alimentação tem um papel importantíssimo. “Deve ser balanceada, com alimentos variados e em quantidades adequadas. É decisiva para a prevenção de doenças crônicas, como as doenças cardiovasculares”, destaca a nutricionista do Hospital Santa Catarina, Marisa Chiconelli Bailer.

Segundo Dr. Alessandro Aparecido Machado, “para garantir que seu coração esteja sempre saudável é necessário adotar hábitos simples, como evitar o consumo excessivo de sal, gorduras e bebidas alcoólicas, aumentar a quantidade de carnes magras, frutas, legumes e verduras no cardápio, além de fazer atividades físicas regularmente e sob orientação profissional”.

O que fazer para manter seu coração saudável?

- Coma de forma fracionada, evitando grandes refeições;
- Faça uma dieta com pouca gordura e moderada em sal; Evite as frituras, carnes gordas e queijos amarelos, por exemplo;
- Consuma mais frutas, verduras, legumes e grãos;
- Varie o cardápio;
- Mantenha seu peso ideal;
- Modere no consumo de bebidas alcoólicas;
- Controle seu colesterol;
- Pratique atividade física regularmente, com a orientação de um profissional especializado;
- Procure seu médico periodicamente para exames de rotina;
- Tente manter uma boa qualidade do sono.



Apostar numa alimentação balanceada é a chave do sucesso na prevenção de doenças cardiovasculares

Mantenha distância

Conheça os alimentos que podem prejudicar o bom funcionamento do seu coração:

- Massas folhadas, pães recheados, frituras e alimentos gordurosos causam aumento do colesterol, podendo levar ao entupimento das artérias, além de favorecer o surgimento da obesidade;

- Temperos industrializados, embutidos, salgadinhos de pacote e petiscos: ricos em sódio e gordura saturada, além de aumentar o colesterol, podem elevar a pressão arterial;
- Doces concentrados e bolos recheados: a alta concentração de açúcar na alimentação, além de favorecer a obesidade, pode aumentar a gordura nos vasos sanguíneos e alterar o metabolismo da glicose, proporcionando o aparecimento do Diabetes tipo II.

Saúde no prato

A nutricionista do Hospital Santa Catarina Marisa Chiconelli Bailer lista abaixo quem são os amigos do seu coração.

- **Peixes (como atum, sardinha, salmão e arenque):** São ricos em ômega-3, uma gordura saudável que auxilia a reduzir o colesterol ruim (LDL) e o triglicérides;
- **Linhaça:** Esse pequeno grãozinho possui ácidos graxos essenciais que auxiliam na prevenção de doenças cardiovasculares, reduzindo o colesterol e impedindo o acúmulo de gordura nas artérias. Possui também propriedades antioxidantes que retardam o envelhecimento celular;
- **Frutas, verduras e legumes:** esses alimentos são excelentes fontes de fibras, responsáveis pelo bom funcionamento do intestino e pela diminuição na absorção do colesterol. Além disso, aumentam a saciedade;
- **Azeite de oliva extravirgem:** é uma boa fonte de vitamina E, minerais e antioxidantes. O consumo moderado ajuda a manter os níveis de colesterol total dentro dos limites normais e aumenta os níveis do bom colesterol (HDL);
- **Soja:** fonte de isoflavonas, seu consumo regular ajuda a controlar os níveis de colesterol e colabora para diminuir a absorção de açúcar;
- **Castanhas:** auxiliam na redução do colesterol, além de apresentar grandes quantidades de fibras, selênio, potássio, zinco, vitamina E, ácido fólico e magnésio. “A porção recomendada é de seis unidades por dia, pois, se consumidas em excesso, serão prejudiciais à saúde, já que possuem alto valor calórico”, destaca a nutricionista.

Sucesso à mesa

Prepare uma receita saudável e incremente o lanche da sua família.

Patê de salmão com linhaça

Ingredientes:

- 01 posta média de salmão (cozido)
- 02 colheres de sopa de requeijão light
- 01 colher de sobremesa de semente de linhaça
- 01 colher de sopa de salsinha (crua)
- 03 dentes de alho
- ½ colher de sopa de azeite de oliva extravirgem
- Uma pitada de sal

Como preparar: Pique o alho e acrescente ao salmão, após seu cozimento. Amasse o peixe com um garfo, acrescente um a um os demais ingredientes e misture bem até formar uma mistura homogênea.

Dica: Sirva-o com torradas integrais.

Rendimento: 6 porções

Descobertas

Conhecimento e dedicação à saúde:
Centro de Estudos e Pesquisas
do HSC ganha novo fôlego em 2012

Uma equipe atualizada e bem preparada. É assim que o corpo clínico e assistencial do Hospital Santa Catarina é reconhecido há 105 anos. Pioneiros, os profissionais de saúde da Instituição sempre estiveram à frente de seu tempo para trazer o que há de mais moderno no tratamento de diversas enfermidades. Para manter essa característica tão marcante, o Hospital possui uma área focada no conhecimento: o Centro de Estudos e Pesquisas do Hospital Santa Catarina – CEPES/HSC.

O departamento, coordenado pelo cirurgião vascular Prof. Dr. Francisco Humberto de Abreu Maffei desde 2009, é composto por mais quatro colaboradores e dedica-se a dar suporte na realização de eventos no HSC, difundir o conhecimento técnico e científico e a estimular grupos interessados em pesquisas. “Queremos proporcionar aos profissionais da saúde um ambiente para pesquisa e troca de informações que contribua para o enriquecimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional”, explica o coordenador.

“ Queremos proporcionar aos profissionais da saúde um ambiente para pesquisa e troca de informações que contribua para o enriquecimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional ”

Prof. Dr. Francisco Humberto de Abreu Maffei

à Vista!



Capa

Eventos da área médica
movimentam a rotina do
Santa Catarina

Em 2011, o CEPES organizou mais de 240 eventos, entre eles o VIII Curso de Colonoscopia do Hospital Santa Catarina, Simpósio sobre Morte Encefálica, Curso de Educação Continuada de Cirurgia Plástica, V Simpósio sobre Trombose e Hemostasia, Face All Tips, entre outros. Além dos grandes encontros, que são abertos a todos os profissionais de saúde, o Centro de Estudos também ajuda a organizar reuniões periódicas, que têm como objetivo discutir casos clínicos, novas opções para o tratamento de diversas enfermidades e compartilhar conhecimento entre o corpo clínico e assistencial do Hospital Santa Catarina. “A Oncologia, Cirurgia Vascular, Neurologia, o Grupo de Dor, Geriatria e Terapia Nutricional Total são exemplos de áreas que programam regularmente esse tipo de reunião. Como professor e pesquisador, acredito que esta é uma das melhores formas de agregar conhecimento”, afirma o coordenador do Centro de Estudos. A população não fica de fora da programação. O Ciclo de Palestras para a Terceira Idade, por exemplo, é gratuito, aberto ao público e traz todo mês um especialista para falar sobre as doenças e comportamentos característicos dessa faixa etária de forma bastante simples. Inclusão digital, diabetes, problemas de memória, depressão, incontinência urinária e Parkinson foram alguns dos temas abordados em 2011.

Investimento em pesquisa trará inovação nas áreas clínica e epidemiológica

Para incentivar a pesquisa dentro do ambiente hospitalar, o Centro de Estudos do HSC criou em 2011 o Núcleo de Apoio à Pesquisa. Como primeira ação, promoveu um curso de Introdução à Metodologia da Pesquisa, ministrado por especialistas na área, como a professora da Santa Casa de São Paulo, Dra. Maria Amélia Vera, a Dra. Maria Elisa Rangel Braga, Diretora da Biblioteca da UNIFESP, o professor emérito da Faculdade de Medicina

de Botucatu, Dr. William Saad Hossne, entre outros. Desta primeira turma, participaram 30 colaboradores, entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e nutricionistas, que irão formar os primeiros grupos de pesquisa do Santa Catarina. A expectativa é que novas turmas se formem em 2012 e que muitos estudos de qualidade sejam realizados no Hospital.



Quem sou eu?

CEPES será expandido em 2012

O Centro de Estudos e Pesquisa do Hospital Santa Catarina receberá um incremento expressivo no próximo ano. A área passará a ocupar três andares em novo prédio e terá espaço para reuniões, salas de aula e laboratórios de simulação. “Com a expansão, vamos poder aumentar nossa oferta de cursos e aproveitar todo o conhecimento de nossos profissionais. Já estamos em negociação com algumas instituições de ensino para, em convênio, promover cursos de pós-graduação e especialização”, destaca Dr. Maffei. A programação deve começar já em fevereiro, com o ACLS, um curso de emergência cardiovascular certificado pela American Heart Association e com o PALS, curso semelhante sobre pacientes pediátricos. Deverá ter início também um Curso de pós-graduação *lato-senso* para enfermagem focado em cirurgia cardiovascular.

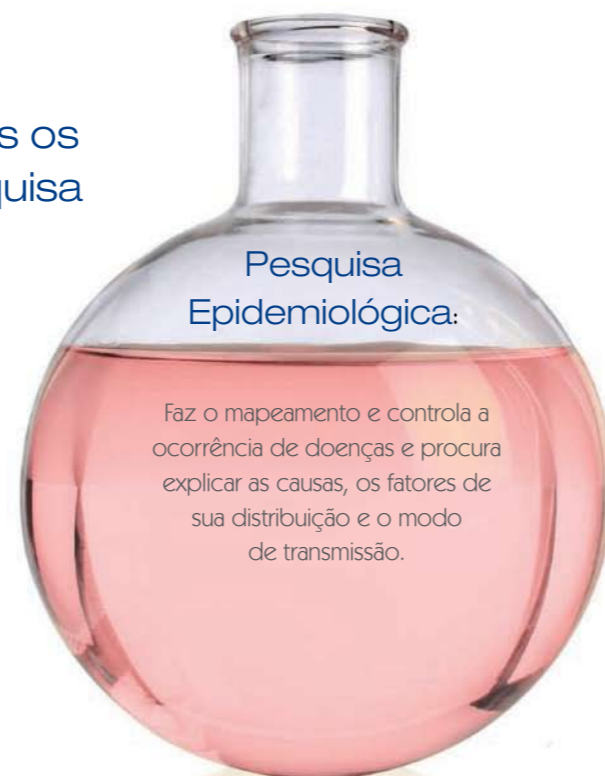
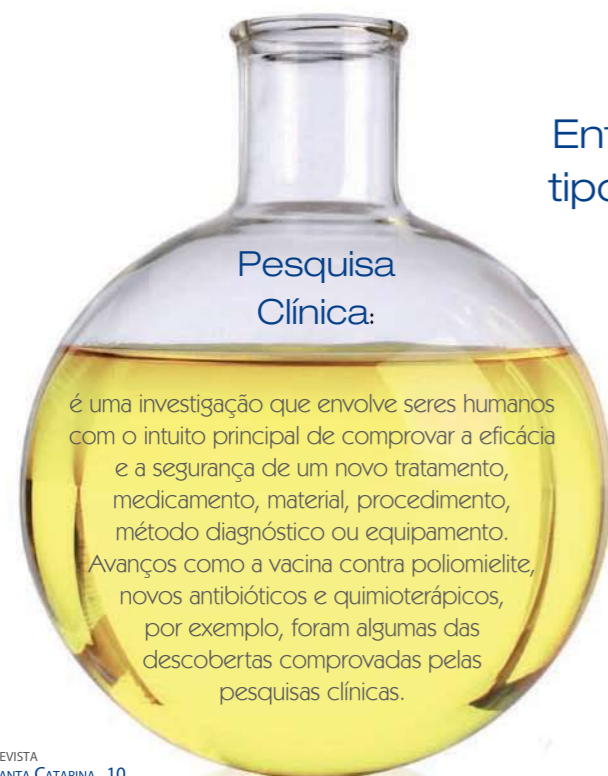
Dr. Francisco Maffei

Filho de paulistas, criado no bairro da Aclimação, Dr. Francisco Maffei cresceu brincando na rua com seus três irmãos. Quando menino, via no pai, engenheiro químico, professor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, a imagem do que desejava ser quando crescer. Foi somente no primeiro ano do ensino médio que o jovem optou pela Medicina. “Eu queria estar próximo das pessoas, cuidar delas... Além disso, acho que a convivência com um tio que era professor de patologia também me influenciou”, confidencia.

Em 1957, Dr. Francisco Maffei começou a cursar a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Bom aluno, dividia-se entre as atividades científicas, como estudante monitor do Departamento de Parasitologia, política acadêmica, chegando a ser presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz; e esportivas, praticando natação e hipismo. “Cheguei a ser oficial da cavalaria e fiz estágio para tenente na fronteira com o Paraguai. Mas minha vocação era mesmo ser médico”, conta. Em 1963, iniciou a residência médica em Cirurgia Geral. “Lembro-me da Faculdade e do Hospital das Clínicas com muito carinho. Era um residente dedicado e atuante. Fui residente-chefe do HC e passei um mês fazendo estágio em tribos indígenas no Araguaia”, lembra o médico. A partir de então, Dr. Maffei não parou mais. Fez doutorado em Cirurgia Geral e especializou-se em Cirurgia Vascular, fez pós-doutorado na Inglaterra e livre-docência.

O médico operou por mais de 40 anos, foi professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP em Botucatu, presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular. Aposentou-se em 2006 e tornou-se professor emérito da Universidade. Dr. Maffei sempre trabalhou em pesquisa, sendo suas principais linhas de estudo a “Epidemiologia das doenças venosas” e “Terapêutica clínica e experimental das trombozes”. Publicou um tratado “Doenças Vasculares Periféricas” que está em sua quarta edição e mais de 100 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras, além da apresentação de inúmeros trabalhos em congressos nacionais e internacionais. Quem imagina que a aposentadoria significou o fim das atividades do Dr. Francisco Maffei está muito enganado. O especialista ainda leciona na UNESP como professor voluntário, trabalha em Pesquisa no Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e desde 2009 coordena o Centro de Estudos e Pesquisa do Hospital Santa Catarina. Casado com uma médica, também Professora Titular de Pediatria na UNESP, o médico é pai de três filhos e tem cinco netos. Nas horas vagas, que Dr. Maffei garante ter apesar da atribulada rotina, o especialista gosta de ler e viajar. “Também sou fanático por música, especialmente clássica, jazz e música popular brasileira. Não dispenso um bom concerto de jeito nenhum”, revela.

Entenda quais os tipos de pesquisa



Diagnóstico precoce



começa na sala de parto

Saiba como são feitos e quais enfermidades podem ser descobertas pelos exames neonatais

Teste do Olhinho ou Reflexo vermelho

Obrigatório em apenas 10 estados brasileiros, incluindo São Paulo, o "Teste do Olhinho", ou teste do reflexo vermelho, deve ser realizado logo na primeira semana de vida, de preferência antes da alta da maternidade. Sem oferecer risco, o exame identifica sinais de doenças que, se não forem tratadas rapidamente, podem levar à cegueira. "As chances de sucesso no tratamento de doenças oculares são infinitamente maiores se diagnosticarmos o problema precocemente. Em muitos casos, evita-se, inclusive, a perda da visão", ressalta Dr. Mario Telles. No teste, o pediatra utiliza uma fonte de luz, proveniente de um aparelho de bolso, chamado oftalmoscópio. Essa lanterninha permite observar o reflexo das pupilas. "Os olhos saudáveis refletem tons avermelhados. Se houver alteração, não é possível observar o reflexo ou a qualidade é ruim, esbranquiçada", explica o médico.

Seu bebê nasce e logo se inicia uma bateria de exames. Cada vez mais evoluídos, os procedimentos são capazes de diagnosticar uma série de doenças que podem comprometer o desenvolvimento do seu filho. Os testes, feitos nas primeiras 48 horas de vida, podem indicar, por exemplo, problemas congênitos do metabolismo, infecções, surdez, catarata, glaucoma e até mesmo anormalidades craniofaciais.

Tipagem sanguínea

A mãe precisa saber, ainda no hospital, qual é o tipo de sangue do seu bebê (A, B, AB ou O) e seu fator Rh (positivo ou negativo). Por conta disso, ainda na sala de parto, é colhida uma amostra de sangue do cordão umbilical do bebê. "Para qualquer emergência médica, precisamos saber qual o tipo sanguíneo e se há incompatibilidade com o sangue da mãe. Por isso, esse exame é indispensável e o primeiro que fazemos", explica o neonatologista do Hospital Santa Catarina, Dr. Mario Teles.

Exame de alta precisão inova o Teste do Olhinho

Sempre em busca de novas tecnologias que beneficiem seus pacientes, o Hospital Santa Catarina oferece, com exclusividade, um exame oftalmológico preventivo de alta precisão. O procedimento é realizado com o RetCam, aparelho que fotografa a retina do bebê em alta resolução. O registro fotográfico é feito na maternidade e o resultado entregue à família até a alta do bebê. Disponível inicialmente para o berçário, o exame inclui estudo de alta precisão, diagnóstico e análise especializada.



Teste do olhinho

Teste do pezinho

O mais conhecido teste realizado nos recém-nascidos é obrigatório por lei em todo o país. "O exame é indispensável e o procedimento é simples. Coletamos algumas gotas de sangue do calcanhar da criança pelo menos 48 horas após o nascimento.

Precisamos desse tempo para nos assegurar que o bebê já esteja iniciando seu metabolismo, independente do processo materno, evitando-se falhas no resultado", afirma o médico. O material coletado é encaminhado para um laboratório especializado, como, por exemplo, a APAE.

O neonatologista ressalta que, por meio do teste do pezinho, os médicos podem detectar doenças metabólicas, genéticas e infecciosas que podem causar alterações no desenvolvimento mental e físico da criança. O diagnóstico precoce oferece condições de tratamento imediato, evitando sequelas mais graves.

Teste ampliado ajuda a identificar outras anomalias

O Hospital Santa Catarina oferece um teste mais complexo, capaz de identificar outras 46 doenças. Como a maioria dos convênios médicos ainda não cobre o procedimento, o exame só é realizado após solicitação e aprovação do orçamento pelos pais.



Teste do pezinho



Teste da orelhinha

Teste da Orelhinha ou triagem auditiva

Obrigatório e gratuito por lei desde agosto de 2010, o Teste da Orelhinha serve para verificar se a criança ouve perfeitamente. "As deficiências auditivas interferem no processo de aprendizado da criança e, quanto mais cedo forem descobertas, mais fácil é a reabilitação", explica o médico.

Assim como o teste do pezinho, o exame não tem contraindicação, é indolor e realizado com o bebê dormindo. O médico utiliza um aparelho que emite sons e que, por meio de uma sonda introduzida no ouvido da criança, consegue captar alguma resposta ao estímulo. "O resultado do Teste da Orelhinha é imediato e, apesar de ter se tornado exigência apenas no ano passado, já é realizado no HSC há mais de uma década", afirma o neonatologista.



Dr. Antonio Carlos Di Benedetto

Era mais um dia comum na rotina do obstetra do Hospital Santa Catarina, Dr. Antonio Carlos Di Benedetto, que havia acabado de chegar para mais um parto. “Eu estava sentado, aguardando a chegada de toda a equipe para subirmos ao Centro Cirúrgico. Ao me levantar, senti uma dor horrível na região abdominal. Pensei que fosse morrer”, relembra. Essa é a única recordação do médico, que desmaiou no hall de entrada do HSC e foi rapidamente socorrido pela equipe do Pronto Atendimento. A partir daí, os procedimentos seguiram normalmente: ele foi encaminhado para uma primeira bateria de exames e o médico de plantão foi acionado para avaliar o caso. “Eu estava de sobreaviso na cirurgia geral, terminando um procedimento, quando me pediram para ver um caso no PA. Quando soube que era um colega, fiquei surpreso. Isso nunca havia acontecido”, conta Dr. Amsterdam Sartório Vasconcelos, cirurgião oncológico do Hospital Santa Catarina.

O paciente havia acabado de acordar e os médicos ainda estudavam seu caso. Em princípio, desconfiaram de infarto, o que não se confirmou. Ao avaliar todos os exames, Dr. Amsterdam percebeu que se tratava de algo um pouco mais sério. “Notei que o fígado estava bastante comprometido. Havia um tumor bem grande do lado esquerdo, que apresentava sangramento, e outros menores do lado direito. Era câncer”, afirma o cirurgião.

Com um diagnóstico desses, até um especialista fica assustado. “Desde o começo me senti muito seguro com o Dr. Amsterdam. Ele é um médico jovem, mas muito competente, e dono de uma humildade indescritível. Além disso, tive um atendimento primoroso de toda a equipe do Pronto Atendimento. Por isso, resolvi seguir meu tratamento no HSC”, confia o então paciente, Dr. Antonio Carlos Di Benedetto. Nos cinco dias seguintes, o obstetra permaneceu na UTI para melhorar seu quadro geral. Passou, em seguida, por uma cirurgia de mais de seis horas. “O órgão estava bastante

de médico a paciente

Acostumado a entrar no centro cirúrgico para operar, Dr. Antonio Di Benedetto viu-se do outro lado da história

“Eu estava sentado, aguardando a chegada de toda a equipe para subirmos ao Centro Cirúrgico. Ao me levantar, senti uma dor horrível na região abdominal. Pensei que fosse morrer”

Dr. Antonio Carlos Di Benedetto



Dr. Amsterdam Sartório Vasconcelos

comprometido. Retiramos boa parte do lado em sangramento e tínhamos que preservar ao máximo o restante. Caso contrário, ele não resistiria”, explica Dr. Amsterdam. Para garantir o sucesso da operação, o cirurgião usou uma técnica avançada: a ablação de tumor por radiofrequência. “Foi uma das primeiras vezes que usamos a técnica em cirurgia aberta. Com uma agulha especial, que emite calor, foi possível queimar os tumores menores preservando todo o lado direito do fígado”, explica o cirurgião.

Da cirurgia à reabilitação completa, foram mais alguns dias de internação na UTI e depois no quarto. “Tive uma trombose e precisei tomar anticoagulantes, mas nada que afetasse meu otimismo. Fui atendido pelo Dr. Hélio Luiz Teixeira Marino, um vascular excelente, com quem tenho me tratado até hoje”, afirma Dr. Antonio Carlos, que ainda teve suporte da oncologista clínica, Dra. Janete Marques e do hepatologista que o atende há anos, Dr. Joel Sette Jr.

Atualmente, o obstetra leva uma vida normal e já retomou a rotina no consultório. Os últimos exames não revelaram nenhum indício de tumor e atestaram que sua saúde está restabelecida.

A experiência, que poderia ter sido traumática, trouxe também coisas boas para ambas as partes. Para Dr. Amsterdam Sartório Vasconcelos, ficou a sensação de missão cumprida e o orgulho em atender o colega. “Fico lisonjeado por ter sido

Oncologia no Pronto Atendimento

Para tornar seu serviço ainda mais completo, o Pronto Atendimento do Hospital Santa Catarina agora conta com a retaguarda do serviço de cirurgia oncológica, que estará à disposição no hospital e será acionado sempre que houver um caso de tumor cirúrgico emergencial. A equipe é coordenada pelo cirurgião oncológico, Dr. Amsterdam Sartório Vasconcelos.

o médico escolhido para conduzir todo seu tratamento, e esse sucesso me faz lembrar porque sou médico. A sensação de fazer o bem e salvar as pessoas é indescritível”, destaca. Para o Dr. Antonio Carlos Di Benedetto, realizar o tratamento completo no Hospital Santa Catarina foi uma das escolhas mais acertadas de sua vida. “Se hoje estou bem e com saúde para mais vários anos, eles são os culpados”, brinca. “Tive o melhor suporte de todos. A Vera, minha esposa, que me acompanhou e me ajudou a superar essa fase, e o HSC. Só tenho elogios ao cuidado da equipe médica; à cortesia dos enfermeiros; ao suporte espiritual da Pastoral da Saúde e da Irmã Rute; à equipe da UTI e, é claro, ao Dr. Amsterdam, que salvou minha vida”, finaliza.

Saiba mais sobre ablação de tumor por radiofrequência

A radiablação é uma nova técnica para destruir tumores pequenos, localizados em órgãos, como fígado, rins e ossos. O método pode ser realizado por via percutânea (sem necessidade de cortes) ou durante um procedimento cirúrgico. O médico introduz uma agulha fina dentro do tumor. Depois de colocada, a ponta da agulha gera um calor que destrói as células doentes. Alguns meses após o procedimento, as células mortas transformam-se em uma pequena cicatriz.

Afaste-se das Doenças Respiratórias

Saiba como prevenir gripes, resfriados, inflamações e até pneumonia

É só o tempo mudar um pouquinho que as doenças respiratórias se manifestam. Gripes, resfriados, pneumonias, bronquites e outras afecções podem afetar qualquer pessoa, independente da idade ou sexo. “Crianças e idosos são mais vulneráveis a esse tipo de enfermidade, pois possuem um sistema imunológico mais frágil que o dos adultos médios”, destaca o pneumologista do Hospital Santa Catarina, Dr. Paulo Paes Silvado Jr. Os problemas respiratórios, comuns no inverno, também podem aparecer ou se agravar na estação mais quente do ano. No verão, o calor e a umidade estimulam a proliferação de fungos e bactérias, que provocam alergias respiratórias. As doenças mais comuns são as infecções de vias respiratórias altas (sinusites, faringites etc.), gripes, pneumonia, asma e broncopatias. “Caso o doente tenha os sintomas agravados ou persistentes por mais de três dias, deve-se procurar um médico. Além disso, é importante lembrar que quem já possui alguma doença alérgica, imunológica ou crônica deve ter um cuidado maior”, esclarece o pneumologista. De acordo com o especialista, os responsáveis mais frequentes por esse tipo de afecção são os vírus e bactérias. “Não devemos esquecer que as enfermidades relacionadas a alergias também são agravadas nos quadros respiratórios agudos”, explica. Para ele, simples processos alérgicos podem ser confundidos

com infecções variadas, incluindo gripes e resfriados. “No caso das infecções oriundas de vírus e bactérias, uma medicação inadequada pode alterar a defesa orgânica, aumentar a resistência do agressor e, em casos mais graves, comprometer outras áreas do corpo. Nessas situações, combatê-los fica bem mais difícil”, alerta. Segundo o infectologista do Hospital Santa Catarina, Dr. Marcos Cyrillo, três fatores favorecem a contaminação: má alimentação, aglomerações de pessoas e poucos cuidados sanitários. “Uma pessoa que evita situações em que pode haver alto risco de contrair uma infecção, como permanecer em ambientes muito fechados, tem menos chances de ficar doente ou de evoluir para quadros mais sérios”, afirma. O médico ainda alerta que consumir vitamina C em excesso não funciona para prevenir doenças. “Nosso corpo elimina o que consumimos a mais dessa vitamina, portanto, isso é um mito. Para prevenir doenças devemos manter nosso organismo em bom estado geral e tomar cuidados sanitários e alimentares sempre”, destaca Dr. Cyrillo.

Como viver bem, respirar melhor e ficar longe das doenças respiratórias:

- Abandone o hábito de fumar;
- Vacine-se contra a gripe todos os anos;
- Fuja das aglomerações de pessoas;
- Fique longe de ambientes fechados ou sem boa ventilação;
- Tenha uma dieta saudável e equilibrada;
- Tenha cuidado com a higiene corporal;
- Tome cuidado com a higienização e conservação dos alimentos;
- Não permaneça em ambientes poluídos;
- Evite mudanças bruscas de temperatura e ambientes com ar-condicionado;
- Espirre e tussa contra o braço (e não na mão) ou em lenços descartáveis;
- Lave as mãos após contato com superfícies ou ao espirrar e tossir. Caso não tenha como lavá-las, a higienização pode ser feita com álcool gel;
- Use roupas adequadas à estação;
- Visite seu médico regularmente;
- Mantenha controle rigoroso das doenças crônicas;
- Não tome remédios sem orientação médica.



Conheça as principais doenças respiratórias:

• **Resfriado:** geralmente provocado por vírus que comprometem a laringe, faringe e a nasofaringe. Causa um discreto mal-estar. Os sintomas costumam ser mais leves e as rotinas de vida não são interrompidas. Em geral dura dois ou três dias.

• **Gripe:** o causador também é um vírus (influenza) que tem inúmeras variantes e sofre constantes mutações. Compromete as mesmas regiões do resfriado, além da traqueia e brônquios. Os sintomas febre, prostração, forte mal-estar, tosse e dor no peito levam as pessoas, muitas vezes, a interromper suas atividades do dia a dia. Estas são as principais características que diferenciam a gripe do resfriado comum. O estado gripal pode estender-se por mais de vinte dias.

• **Pneumonia:** os principais agentes causadores são bactérias e vírus. A presença de tosse, expectoração, dor no peito ou nas costas, prostração, febre e, em alguns casos, falta de ar, são as características mais comuns. Apesar de ter cura, ainda é responsável pela morte de milhares de pessoas, principalmente crianças e idosos, que possuem o sistema imunológico mais frágil.

• **Infecção das vias respiratórias altas:** São as famosas “ites”: rinite, sinusite, faringite, laringite, otite, amigdalite... Caracterizam-se por atingir locais específicos (como sinus nasais, laringe e amígdalas) e podem causar dor, febre, indisposição, coriza e, em alguns casos, perda do paladar ou olfato.

• **Asma:** caracterizada pela presença de inflamação, hiperresponsividade e obstrução reversível das vias aéreas, tendo como manifestações principais tosse, falta de ar e chiado, dor ou aperto no peito.

• **Bronquite:** De modo geral, a bronquite é a inflamação dos brônquios, podendo ser ocasionada por infecções, agentes irritantes químicos, poluentes em geral e respostas alérgicas. No nosso país, a população frequentemente chama de bronquite o que, na verdade, é asma brônquica.



Uma vida

de vocação

Conheça a história da Irmã Berenice Ziviani, há 57 anos na Congregação

“Eu sempre quis ser Irmã Religiosa”. É com essa frase que a simpática Irmã Berenice Ziviani começa a contar um pouco de seus anos de missão. Nascida em Tabocas - Santa Teresa, cidade a cerca de 80 quilômetros da capital do Espírito Santo, a menina cresceu em meio à vida rural, na companhia dos pais e da avó. Dos doze filhos de Lourenço e Rosa, ela é a segunda. “Por conta de uma promessa feita pelos meus avós quando vieram da Itália, tínhamos uma capela dedicada a São Roque ao lado da casa.

Aos domingos, o povo das fazendas vizinhas vinha para a missa. Nos demais dias da semana, rezávamos o terço em família”, conta ela.

No dia de seu 13º aniversário, seus pais apoiaram seu sonho e a deixaram ir para a casa das Irmãs da Associação Congregação de Santa Catarina, fundada na cidade. “O maior sacrifício da minha vida foi deixar minha família. A despedida foi dolorida e eu achava que nunca mais sairia de dentro do muro do convento; mas minha decisão era absoluta. Nunca me arrependi.

A vida religiosa era a que eu queria. Vida de entrega total a Deus e dedicação ao próximo”, afirma ela. Como membro da ACSC, a Irmã formou-se em Letras neolatinas e em Pedagogia. Foi professora, diretora de colégios e comunidades, pregadora de retiros espirituais, ecônoma, vice-provincial, conselheira geral, orientadora de novas Irmãs, diretora da Associação, organizadora de missão e até escritora. Irmã Berenice é autora de quatro livretos, dois traduzidos para vários idiomas. Um deles, intitulado “Regina Conta sua História”, traz a narrativa dos passos da fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Catarina e foi utilizado durante o processo de beatificação de Madre Regina.

Contrariando seus temores iniciais, Irmã Berenice não só saiu de dentro do muro do convento inúmeras vezes, como também conheceu diversos lugares do mundo. “Estive em

vários estados brasileiros e também em alguns países como Alemanha, Polônia, Lituânia, Rússia, Portugal, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Togo, Benin e morei na Itália. Nunca disse não ao que a Congregação me pediu e, por isso, acabei conhecendo tantos lugares”, relembra.

Apenas para a África, a Irmã viajou sete vezes como responsável por ajudar a organizar o Regional Missionário, com base no estatuto da Congregação. “Queríamos garantir

boas condições de trabalho missionário para que as Irmãs que lá estavam pudessem ajudar ainda mais as pessoas”, destaca.

Em suas missões, a Congregação assumiu as regiões mais pobres da África: Togo, Benin e Camarões, e hoje está presente em 11 comunidades. “A força de vontade, que Deus me concedeu, ajudou-me a superar as dificuldades. Encontrei comunidades sem energia elétrica e lugares onde predominava a fome. Tive a oportunidade de viver realidades bem diferentes. Valeu a pena cada segundo. Trago a África no meu coração”, confidencia. Na Ásia, a ACSC atua em Mariveles Bataan, nas Filipinas.

Nem o tratamento quimioterápico, que a trouxe para o Hospital Santa Catarina em 2008, faz Irmã Berenice descansar. “Atualmente, estou fazendo a revisão da história da Congregação, baseada nos documentos dos séculos 16 a 18, bem

como dos antecedentes, dentro do contexto geográfico, histórico, social, político e religioso. É, para mim, um trabalho precioso e gratificante”, comemora.

Ao fazer um balanço de tudo que aprendeu em tantos anos de vida, a religiosa destaca o que carrega entre os mais importantes: “A vocação é maravilhosa. Deus está sempre à frente dos meus passos. Ele me precede, me mostra como caminhar com sabedoria e como valorizar o tempo e as pessoas. Por isso, com a graça de Deus, nada temo e continuo seguindo o que Ele me propõe”, dá o exemplo Irmã Berenice.



Irmã Berenice Ziviani

Fique por dentro

dos acontecimentos

Em dia

Doutores da Natureza comemoram o Dia do Meio Ambiente

Em linha com a sua política de sustentabilidade, o Hospital Santa Catarina promoveu, junto com a Rae,MP, uma ação inédita para chamar a atenção para a preservação do meio ambiente. Com seringas e estetoscópios em mãos, atores vestidos de médicos encenaram um atendimento às árvores plantadas nas calçadas da Avenida Paulista. Para disseminar a mensagem, em vez de folhetos explicativos, os promotores utilizaram carimbos com o endereço do hotsite da ação, que continha dicas de como ajudar a natureza. “A ação impactou mais de quatro mil pessoas e também foi bem recebida nas redes sociais. Tivemos 63 notícias relacionadas, 74 retweets e quase sete mil visualizações no Facebook”, ressalta a supervisora de Comunicação e Marketing do Hospital, Bruna Melo.



Destaque no programa “A Liga”

Vários pontos de vista sobre a chegada ao mundo. Esse foi o tema do programa A Liga, da TV

Bandeirantes, no qual o Hospital Santa Catarina foi destaque. A matéria “A Origem da Vida” foi ao ar no dia 10 de maio, exibindo um parto e entrevistas com especialistas do HSC. As filmagens contaram com a presença de Rafinha Bastos, que também é apresentador do programa CQC. Além de visibilidade na TV Bandeirantes, a matéria gerou impacto nas redes sociais. As páginas oficiais do programa no Facebook e no Twitter receberam inúmeros comentários positivos de telespectadores.

Centro de Infusão de Medicamentos é novidade no Hospital

Em junho, o Hospital Santa Catarina passou a contar com uma nova área. Pensando na segurança dos seus pacientes, o Centro de Infusão de Medicamentos Especiais foi criado para administrar remédios que não podem ser tomados em casa, como injetáveis não-quimioterápicos. Para utilizar esse serviço, é necessário encaminhamento médico e a listagem de medicamentos prescrita. O Centro de Infusão do HSC fica no segundo andar do bloco C e funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h e nos finais de semana e feriados, das 7h às 13h. Mais informações pelo telefone: **(11) 3016-4113**.



Cardiologia

Neurologia

Oncologia

Ortopedia

HSC



RaeVIP



Você não precisa se lembrar de vários nomes.
É só pensar em um. Hospital Santa Catarina.

O Hospital Santa Catarina é uma das melhores e mais bem preparadas instituições para a realização de procedimentos em Ortopedia, Neurologia, Cardiologia e Oncologia, entre diversas outras especialidades, prestando assistência de maneira integral e verdadeiramente humanizada. Hospital Santa Catarina, há mais de 100 anos aliando tradição e modernidade em saúde.



**Hospital
Santa Catarina**

Você em boas mãos.

Av. Paulista, 200 - São Paulo - SP
Tel. 11 3016 4133 - www.hsc.org.br

Responsável Técnico: Dr. Jayme Cobira CRM 98361

